

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de fevereiro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

LIBERDADE ANCIADA

O partido regenerador, sob a chefia do illustre homem de estado, o sr. Conselheiro Julio de Vilhena, apresentou á nação, na sua reunião politica do dia 3, no palacio do sr. conde da Folgosa, á Junqueira, por intermedio dos seus principaes marechae, um programma novo de administração publica, que lhe definiu um novo caracter na politica portugueza, lhe dá lugar preponderante nos elementos avançados do paiz e lhe promoveu o engrossamento das suas fileiras, já pelo numero de novos partidarios alistados sob a égide d'esses principios, já pelo entusiasmo sobrevindo aos seus antigos alistados pelo sangue de novos ideaes percorrendo o seu organismo.

Outrora um partido conservador, sob as formas mais permanentes das regras administrativas, o actual partido regenerador inscreve na sua bandeira os principios de politica mais radical, de uma democracia pura, reconhece a necessidade de acompanhar a evolução politica que sopra nos camadas sociaes, aspira a largos haustos a geral ancia de liberdade e promete ao paiz processos governativos tão liberaes que satisfaz ás consciencias mais exigentes.

Para darmos aos nossos leitores uma pallida ideia dos entusiasmos com que foram acolhidos os themas diversos do novo programma do partido regenerador, lucidamente exposto pelo sr. conselheiro Julio de Vilhena, aqui faremos algumas affirmações d'esse soberbo plano de medidas politicas.

Acerca da revisão da Carta Constitucional, diz sua ex.ª:

Na revisão da Carta Constitucional temos de considerar a organização das attribuições dos poderes politicos e os direitos individuais dos cidadãos. As attribuições do poder executivo devem ser fixadas de modo que já não possam sair da sua esfera de acção, usurpando as funções dos outros poderes do Estado.

Assim, evitar-se-ão ditaduras, a invasão do poder judicial e do poder legislativo. As faculdades do poder moderador devem ser estabelecidas de maneira a que seja um poder de ponderação e não arbitrio de contendas politicas ou discussões partidarias.

Regulando o direito de dissolução, o adiamento e prorrogação das cortes, evitar-se-ão abusos e poderá este organo constitucional funcionar, mantendo-se fóra das luctas dos partidos, conservando-se rodeado do respeito indispensavel para o exercicio da função monarchica.

O poder legislativo deve ser rodeado de garantias de independencia e preponderancia, reunindo por direito proprio, fazendo inqueritos annuaes sobre os actos do governo, no intervallo das sessões, exercendo efficaz fiscalização sobre a administração geral.

Sobre a liberdade individual na expressão do pensamento affirma o partido regenerador:

Sobre os direitos e liberdades individuais, devemos considerar o direito de expressão do pensamento, sujeitando o julgamento d'esses delictos ao juri, segundo o pensamento da lei de 1866; o direito de reunião, sem necessidade de autorisação previa, mas com a simples participação ás autoridades, para effectos policiaes; e o direito de associação, com natural exclusão de associações criminosas.

Ao lado d'estas providencias, a lei de responsabilidade ministerial, com pleno direito de accusação e sem dependencia de quaesquer causas.

No seguimento d'esta tarefa de liberdade a restaurar, ainda na mesma exposição de intuitos, nos affirmou o sr. Julio de Vilhena em assumptos de vida administrativa, o que se conclue das seguintes palavras de sua ex.ª:

De nada serve, porém, uma reforma politica sem uma reforma administrativa. A vida local creada em 1878 e que é uma das maiores glorias do partido regenerador está quasi supprimida.

Desappareceram as juntas geraes dos districtos que eram uma home agem da representação popular naquellas circunscripções e ficou em seu lugar um organismo hibrido a que se chama commissão districtal, e o municipio se n'os recursos financeiros e estera de acção limitada e sujeito á tutela nos actos mais insignificantes da sua administração e negação completa da autonomia local.

E' preciso crear o municipalismo, a largar-lhe a iniciativa, fazel-o colaborar com o poder central no progresso moral e material do paiz. Expostos á dissolução pelo menor acto que praticarem e que desagrada á politica do governo, as camaras não tem condições de resistencia e vivem sobre a pressão constante da acção centralizadora do governo.

Limitar e direito de dissolução, restringindo os casos determinados, é um dos nossos preceitos a inserir na lei.

Toda a nova administração deve obedecer a um criterio descentralizador. O estado por si só é impotente para transformar a sociedade e só pôde alimentat se e progredir com a cooperação de todos os elementos que a compõem.

Mas o que ainda mais envolve n'um manto de respeitosa consideração esta nova phase do partido regenerador são as declarações feitas sobre administração colonial e as questões financeiras, no desenvolvimento que lhe deu o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, pois que este illustrado caudillo politico com uma convicção profunda e completa auctoridade n'estes assumptos em que tem applicado o seu esclarecido criterio, affirmou em phrases bem quentes de patriotismo e convicção, que o partido regenerador tem meios e hade resolver as questões colonias e financeiras; aquellas, sem a mais pequena defeccão na integridade de estas joias da nação, padrões de suas glorias transactas e garantias de suas prosperidades futuras; estas, as financeiras, com o cumprimento integral e completo de todas as obrigações contrahidas sem alienação de rendimentos do estado nem aggravamento da tributação geral.

Compreende se que no plano do sr. Teixeira de Sousa tudo gravita sob a ideia de expansibilidade na produção, industria, commercio e desenvolvimento de toda a ordem nos recursos naturaes que possuimos e que podemos melhorar e tornar fecundos sob regimens de liberdade e de incitamentos dos poderes publicos.

Resolver o problema financeiro n'estas condições, é por si só uma promessa politica que pode fazer a gloria d'um partido e d'um homem publico na actual perturbação financeira do paiz e o sr. Teixeira de Sousa, affirmando de modo tão solemne deante dos seus partidarios e ao seu paiz que sabe realisar n'essas condições esse tão grave problema de vida economica portugueza, elle que não é um Dulcamara, nem um phantasia, elle que tem estudado os problemas de fazenda nos seus meandros mais profundos, affirmam do uma solução d'estas, elevou-se á maior altura das benemerencias sociaes.

Do que acabamos d'expôr podem pois os nossos leitores inferir do valor e importancia que teve no

actual momento historico do nosso viver nacional a notabilissima reunião do partido regenerador.

Se os seus dirigentes e marechae cumpriram á risca o programma que expuzeram agora com tanto entusiasmo e tanto do agrado do paiz que só quer que se governe bem, ainda nutrimos esperanças de que a Portugal está reservado um futuro risonho.

Mas não se deixarão elles illudir pelas taes conveniencias de alta politica?

E' a nossa duvida, pois muito temos ouvido e mais temos visto!

Ecos da Semana

Incoherencia

O ministro da fazenda, na sua tributophobia, anda investindo com os professores interinos dos lyceus para que elles paguem direitos de mercê!!..

Tem graça! Os professores interinos dos lyceus estão hoje sem estabilidade nos lugares que desempenham e todos os annos tem de sollrer um concurso para continuar esse serviço.

Tributar estes logares sem estabilidade com um imposto que representa justamente um onus pela estabilidade é o que pode haver de mais extraordinario e anormal!

A garra adunca do tributo tem de recolher-se n'esta especie pela revoltante estorsão que iria commetter!

o sr. Ferreira Netto

A proposito da attitude do sr. Netto na actual conjunctura do partido regenerador, diz o nosso collega «As Novidades»:

Ao passo que o sr. Ferreira Netto recommenda, pede e insta os seus antigos correligionarios do Algarve a que não venham á assembleia geral do partido regenerador, podemos affirmar que o districto de Faro será um dos districtos mais largamente representados. Até do proprio concelho de Faro todos os quasi todos os influentes electoraes que o partido regenerador allinham assignaram a adhesão á assembleia geral e ao partido. E' para o sr. Ferreira Netto saber que, em politica, como em tudo, o melhor caminho é o da franqueza e firmeza de opiniões. Quem quer servir a Deus e ao demónio, esperando que os dois se congreem, nas profundas do inferno ou no paraíso celeste... dá, sempre, com os burrinhos na agua.

Tal e qual como nós pensamos e já temos dito ao sr. Netto; mas elle é teimoso e bastante mal aconselha do.

E temos pena de que sua ex.ª morra... tão cedo e tão mal.

Ubiquidade!

Sob esta epigraphe, referimo nos no nosso ultimo numero ao facto de o sr. José Pacheco accumular o logar de escrivão de fazenda de Faro com o de administrador do concelho em Loulé. Dissemos que aguardavamos os acontecimentos para então dizermos da nossa justiça.

E cá estamos hoje a dizer que não podendo legalmente o sr. Pacheco exercer os dois logares, foi nomeado o nosso velho amigo, o sr. Theodoro Guimarães, um dos funcionarios de fazenda mais correctos e conciliadores, para o substituir.

E' assim que se procede, pois nada ha pe'or do que a falta de respeito pelas disposições da lei.

O sr. Governador Civil

Foi-se e não voltou. Mas d'esta vez está justificada a

sua ausencia; o sr. dr. João Lopes, que, como todos sabem, é um amador de florestas, não podia deixar de acompanhar o silvicultor, Silva e Cunha, na sua digressão pelo Algarve para a escolha dos pontos proprios para os viveiros de arvores destinadas á arborisação da nossa serra.

Não podia deixar de ser.

E' o sr. dr. João Lopes a pessoa mais competente para fazer indicações florestaes e, principalmente para pa'estrar com o povo sobre o assumpto.

Mas que grande farcista nos sahiu este chefe do districto.

P'ompto para tudo menos para estar no logar do qual recebe mensalmente nove ta mil réis! Mas no fim tudo está certo.

Ainda o caso Capinha

Não tencionavamos fallar mais n'este assumpto, pois já dissemos o sufficiente para esclarecer os nossos leitores sobre a forma como muita gente (infelizmente) julga que se deve fazer politica.

Mas como o sr. Capinha intendeu que lhe seria conveniente desmentir as nossas informações sobre o caso, não podemos deixar de voltar ao assumpto para dizermos que sustentamos tudo quanto dissemos e que garantimos que o sr. Capinha, que havia sido preso por a aggressão praticada, foi posto em liberdade, não por ordem do sr. administrador, dr. Ayres de Mendonça, mas sim por tricas imaginadas por terceiras pessoas, que assim abusaram da bondade e boa fé do sr. dr. Ayres, por quem, devemos dizel-o, temos a maior sympathia, pois é dotado de raras qualidades de caracter.

E nada mais a não ser que nos provoquem, porque, se tal fizerem, saberão como nós estamos perfeitamente ao corrente do que se passou.

E esta

Então não querem saber? *Latas*, aborrecido da politica, não lhe dando resultado o tal batalhão de apalpadeiras e cansado das conquistas sopeiraes, metteu-se a ensaiador de comedias para recitas particulares. E o caso é que tem geto, o maganão, que todo se saracoteia d'um para outro lado, para ensinar posições... scenicas.

Que elle era um grande comediante sabiamos nós, mas ensaiador...!

Politica provincialana

Na reunião regeneradora em Lisboa onde compareceram em grande numero os elementos partidarios da provincia, ali disse um d'estes em phrases altivas e conscientes, embora correctas, que era necessario que os marechae dos partidos não se lembrassem dos correligionarios da provincia só para lhes fornecerem votos, mas tambem para serem ouvidos na orientação da opinião e mais necessidades partidarias.

Nem se pode conceber que qualquer partido que pretende democratizar se possa dispensar a opinião da sua plêbe partidaria e só ouça as imposições da sua aristocracia, menos presando os que são a verdadeira fonte do valor politico d'esses seus grandes ou marechae.

Esses tempos fóram outros; e porque os partidos politicos despresaram as praticas salutaes de serem ouvidos todos os seus correligionarios, é que precipitaram na decadencia e desorganisação de que hoje tanto se lastimam.

Bysantica questão

Os partidarios do sr. Campos Henriques e Wenceslau de Lima, na circular que solicitaram dos seus parciaes contra a reunião do partido regenerador que se fez no dia 2, em Lisboa, dizem que aquella assembleia não é legal por não ser constituída como a que elegeu o chefe do partido.

Não é legal uma assembleia constituída por correligionarios para serem ouvidos sobre interesses do partido a que pertecem?!

Quanto pode ser forçada a mais simples logica!

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Meu velho amigalloto

A proposito de um caso de trichinoze, recentemente ocorrido em uma das freguezias d'este concelho, lembrei-me de lhe transmitir o meu pensamento sobre algumas qualidades de um comestivel, cujo emprego é vulgar no nosso paiz.

E' uma divagação esteril, como estereos tem sido todas as tentativas de vida nova, que os partidos e meio-partidos da nossa politica têm simulado; mas é uma divagação inoffensiva.

E' já não como carne de porco, porque temo as doenças terriveis, que o porco não pode transmitir; e todavia gosto muito da carne de porco, gorda e magra.

Na culinaria tem applicações e habilidades a manhosa, que nenhuma outra carne é susceptivel de desinvolter, e dá aos intermediarios os meios seguros de ganhuca, que nenhum outro genero de commercio pode facilitar.

E' admiravel, arrebatadora, a suavidade, com que a carne de porco impressiona o paladar humano, sempre agradecido e seu amigo muito obrigado.

A tentadora gula deliciosa, que em nós provoca um bom nao de presunto erú ou de fambre, uma fatia de paio de Portalegre, um palmo de cylindro grosso de chourico do Alentejo, um lombo assado no espeto, só é comparavel a outra tentação, que os povos do Guadiana tiveram e que os levou a gosar o ineffavel prazer de varrer a feira.

E varreram.

A carne de porco magra é de tal ordem, que, mesmo fresca ainda, não precisa de vegetal nenhum para se nos tornar appetitosa. Basta dividila em pequenos fragmentos e mettel-os em uma frigideira; lançar-lhes uma pitada de sal e outra de pimentão, uma folhinha de louro, um dentinho de alho e um golpe de vinagre. Basta isto. O resto faz o lume brande. Depois... digam os Paduanos.

Ah! Povos do Guadiana! Povos do Guadiana!

Moyés tinha razão e não tinha.

Condemnar a carne de porco é uma injustiça flagrante, mas premial-a é um acto de lesa hygiene.

Paradoxo eterno, formidavel, aterrador!

A carne de porco tem geral accitação da christandade, quer magra ou gorda, excepto ás sextas-feiras e nos dias do jejum. Os filhos de Israel repellem-na, como cão damnado, ostensivamente, ás claras, em todos os dias da semana, magnados, seja ella gorda seja magra.

Os outros cientes do mundo tambem divergem, o que não admira, porque a divergencia de ideos e sentimentos

nascem com os brinquedos, que Jehovah pôz no Paraizo.

Eva queria, Adão é que não queria o maganão. No Eden foi a maça; cá entre os innocentes condemnados ás dores e aos trabalhos é a carne de porco.

Caramba! Os do Guadiana é que não hesitaram! Gulosos!

Resolutos e corajosos, com agua na bocca e o dente amolado, correram á liça da moirama, como os antigos cavalheiros portuguezes com as suas toledanas. E venceram.

Sabido é que a carne de porco, usada vulgarmente na alimentação das pessoas, provém de um animal pertencente á especie *Sus scroffla* Linn. E' um pachyderme domestico e encantador, sobretudo pelo seu canto pausado e rhythmico e a sua meditativa prudencia de philosopho. Realisa o ideal de todos os grandes mamiferos serem sabios, inclusivé os rotativos.

Da sua lineona classificação resulta que muitos patetas chamam *suino* ao porco. Não pode ser. Porco é vocabulo genuinamente nacional, nascido com a monarchia portugueza nos campos de Portocalia, preferido pelo povo soberano e mantido desde os primordios da nossa nacionalidade absoluta até ao reinado actual da vida nova com absoluto respeito pela carta Constitucional e suppressão opportuna de parlamentos de borra. E tanto é nacional, quanto é improprio o adjetivo, sem homophone, em applicação directa ao mesmo utilisimo e assediadissimo ser da creação.

E' horrivel o processo porque ás vezes se fazem e desfazem reputações!

Se o porco é porco, é porque o fazemos é porque o ovo soberano, querendo que o porco não seja porco, não lhe dá a maça limpa e enxuta, não lhe dá uma esfregadura quotidiana na dura pelle, boa comida, menos aquosa, etc.

D'este modo, se o porco quizesse, o porco não seria porco.

No Alentejo e algumas outras regiões do paiz o adoravel porco é muito estimado e considerado como pessoa de familia, com a qual vive intimamente, comendo á mesma mesa, bebendo pelo mesmo copo, tendo o asseo, o carinho e as commodidades inherentes a graturas de consideração, e retribuindo em gratidão os favores recebidos.

Chega a tal ponto a intimidade, que o porco dorme no quarto dos pequenos, não grunhindo nem praticando outro qualquer acto que os possa acordar.

Ha lá asseio e intelligencia que se possa comparar a isto!

Mas o porco foça, nos dizem os crueis apreciadores do famoso mamifero.

Foça, com effeito. Foça, manda que o confirme a verdade e a inquebrantavel independencia do seu jornal, sr. director.

Foça; mas para que o deixam foçar?

Porque não lhe cortaram a tromba, quando leitão, bacoro ou marrão? O porco pode viver sem tromba, por não ser órgão essencial á vida. Tam bem—é seja isto considerado sem offensa para ninguém—os chefes politicos foçam, ou por um neolismo aceitavel *chefeiam*, ou o povo soberano o que fez? Deixa-os chefeiar. Para quê?

O porco da fabula encontrou a pecaia, e os chefes politicos com tanto chefeiar o que encontraram, que se ja revoltavel?

Os do Guadiana que o digam.

N'esta epoca de carnaval, de effervescencias centreas e de carne de porco, parece-me que têm oppor tunidade as modestes reflexões d'este sing'o escripto, cuja leitura lhe agradeço. Depois... cesto dos papeis que é o melhor.

Tavira, 3 de fevreiro de 1909.

Amigo dedicado

Raimiro das Asturias

A'S DAMAS

Tende gentis leitoras (deve m ser gentis—fatalmente) miradas com quem em postas illustradas desbarstas as vossas economias? E quereis pôr um termo a esse desbarato? Pois ben:— emve a Aurelio Augusto C. rênã, MONSÃO, 2: 100, 3: 100, 4: 100 ou 5: 100 reis, e receberéis 100 postas cortadas em tudo quanto de mais chiã a farta e franceza e allemã tem pro uzião em selo, frontão, pelle, a. celluloid, etc. Realisre, assim, uma economia de 20 a 50 por cento. Tambem satisfiz economias de 50 postas Brucias a todas as compadres. Deoerlos para revender.

A catastrophe em Italia

A fome no Douro

Os saraus por amadores no theatro Lethes

Verdadeiramente assombrosos a perfeição e apuro, com que foram executados os variados numeros dos programmas d'aquellas sympaticas festas, nas noites de 3 e 4 do corrente mez, cujo producto revertirá para minorar os soffrimentos dos obreviventes dos horrosos terremotos da Sicilia e Calabria, e dos famintos do Douro. Assim era de esperar n'aquelle bello templo de Arte, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Cumano, viuva do grande patriota italiano, o sempre chorado dr. Cumano, que, se não poderia dizer como o grande orador romano—não ha dia em que não defenda um reu—poderia, porém, exclamar, se a sua proverbial modestia lh'o consentisse, — não ha dia em que deixe de acudir a algum desgraçado!

Que immenso consólio experimentaria aquelle grande cidadão de Trieste, que, vindo residir para Faro, amou esta terra tanto como a da sua naturalidade, se n'aquellas memoraveis noites de festa de caridade se visse rodeado dos seus, fazendo a honra da sua casa com aquella distincção e gentileza que são spanagio de tão illustre familia!

Principiou o sarau da noite de 3 pela execução dos hymnos italiano e nacional, que foram curvidos de pé pelos espectadores.

Na primeira parte cantaram as ex.^{mas} senhoras: D. Lucinda Garrido, a romanza, *Vous êtes jolie*, de Tagliafico—D. Leonor de Chelmik a romanza *Sognai de Schira*—o sr. Elias Sabath tocou no violino a *berceuse*—de Anton e os srs. J. Ramos, A. Sabath, dr. Moraes e R. Neves, um *pot pourri* da Behme para bandolins, bandola e piano.

Execução primorosa por parte de todos.

Bastos e nutridos applausos.

Na segunda parte representou-se a comedia de J. Dantas—*D. Beltrão de Figueirã*, interpretada pelos ex.^{mos} srs. José Mattes—protagonista—E. Garrido—o *marquez*—dr. J. Bivar—*D. Frei André*—R. Bivar—*escudeiro*—D. Justina Fialho—*Celimenã*—D. Rachel Sequeira—*Dorothea*.

Encenação de E. Garrido—Ponto A. Sentor—*centro-regia*—Dr. A. Moraes—*scenograph*—J. F. Porfirio, finalizando com um *minuette* ensaiado pelo ex.^{mo} sr. Bernardo Ayalla, em que foram pares dancantes os ex.^{mos} senhores e senhoras D. Justina Fialho com J. Mattes—D. Rachel Sequeira com dr. J. Bivar—D. Maria Seabra com R. Bivar—D. Amelia Salter com E. Garrido—D. Isabel Fialho com A. Alexandre—D. Luna Amram com A. Montenegro.

Não sabemos como expressar o nosso enthusiasmo por isto maravilheira execução, dada especialmente a circumstancia de a maior parte dos interpretas pisarem o palco pela primeira vez.

D. Justina Fialho e D. Rachel Sequeira foram deliciosas de graça e propriedade, segundo as responsabilidades dos seus respectivos papeis. D. Justina—a verdadeira *preciosa* bem educada erica do reculo 17. D. Rachel uma *duena* maliciosa de casa fidalga. J. Mattes um perfeito fidalgo ingenuo, como alguns houve n'aquelles antigos tempos, revelando porém o azul do sangue da sua raça. Garrido um *marquez* como era preciso. Um ensaiador á altura das suas responsabilidades.

Dr. Bivar o frade fidalgo e esperto, R. Bivar um escudeiro bem posto. Guarda roupa apropriado e rico. Esplendidas joias. Gabinetes bem pintado, decorado por magnifica mobilia da epocha.

O *minuette*, ensaiado pelo sr. Bernardo Ayalla, o qual foi brindado com um artistico cinzento em prata, deu-lhe óios de sabido de todas as regras estheticas d'aquellas poeticas e hygienicas dancas, onde o amor honesto desabrochava n'um o lar, e se expandia no ambiente constantemente perfumado d'aquellas severas salvas sobre a curvatura dos paes.

Uma delicia! Não é licito afirmar qual d'aquellas jovens e gentis damas melhor dançou,

nem quem se apresentou vestida com mais elegancia e riqueza. Empresa difficil.

Na terceira parte cantaram as ex.^{mas} sr.^a D. Leonor de Chelmicki, a romanza da *Mignon*—*non conosco il bel suol*—e D. Lucinda Garrido—*mi parlate amore*—do Fausto—o dr. Alvaro Athaide a grande aria do D. Carlos, de Verdi—*ella giamai m'amò*.

Tres maravilhas!

Os coros executaram uma alegre canção das *tricanas*—de autor cujo nome ignoramos—*a desgarrada* da opera *Serrana* de Keil o o coro da *zavula Africanaista*—*comi a las siete*—executando as primeiras partes as ex.^{mas} srs.^{as} D. Amelia Salter, D. Rosa Moraes, dr. A. Moraes e J. Archânjo, cantando aquella dama e este ultimo com verve e graça as suas coplas no primeiro coro.

Na *Serrana* o dr. A. de Moraes, apesar de vizivelmente incommodado, luctos com a doença e venceu-a. D. Rosa Moraes revelou possuir uma linda voz de soprano igual e de extrema maleabilidade em todos os registos, dando grande expressão o sentimento no canto.

Esta senhora, tão intelligente como modesta, tem largo futuro na arte, se estudar sob uma boa direcção.

Os coros afinadissimos, attentos e disciplinados, atacando a tempo, e phrascando como profissionais. Muito notavel a execução do trecho em tempo de *valsa*—*todas las d'este coro*.

A parte coral era composta das seguintes damas e cavalheiros.

Ex.^{mas} Srs.^{as} D. Aida Romero, D. Amelia Salter, D. Anna Cumano, D. Beatriz Ayalla, D. Frederica Séguiar, D. Isabel Fialho, D. Justina Fialho, D. Lucia Séguiar, D. Lucinda Garrido, D. Luna Amram, D. Manoela Inglez, D. Maria Seabra, D. Orovida Sequeira, D. Rachel Amram, D. Rachel Sabath, D. Rosa de Moraes e D. Virginia Leite.

Ex.^{mos} Srs.^{as} Abraham Sabath, Alberto de Moraes, Annibal Alexandre, Antonio Montenegro, Constantino Bivar Cumano, João Archânjo, João Fonseca, José Bivar, José Duarte, José G. rindo, José Mattos, José Seabra, Justino Bivar, Raul Bivar, Samuel Sequeira e Victor Fonseca.

A parte musical foi ensaiada e dirigida pelo maestro condutor, A. R. Neves, o qual colheu fartos applausos da assistencia, precioso premio do seu trabalho e cuidados, sendo brindado pelas *damas coristas* com uma artistica *lyra* enfeitada com cravos brancos e veinelhos da casa Luthelie de Lisboa, com fitas esplendidamente pintadas pelo ex.^{mo} D. Orovida Sequeira e pelos *cavalheiros coristas* com um elegante estojo de prata para escriptorio.

No 2.^o sarau repetiram-se com a costumada maestria a comedia e os coros sendo estes bisados, cantando as ex.^{mas} D. L. Chelmicki e D. L. Garrido novas romanzas, o ex.^{mo} dr. Ail aide a celebre aria de Stradella e *duettino Farfalladiserã* com a segunda d'estas damas, o ex.^{no} sr. Sabath deliciou-nos no violino com o *chant sans paroles*—de Tchailkonski.

A orchestra não desmereceu dos bons creditos adquiridos em anteriores certamens.

No fim de cada numero houve chamadas especiaes, tendo lançados para o palco innumerous *bouquets* de flores.

Permitti nos que diga ex.^{mas} senhoras e senhores:

Não descansarem por muito tempo á sombra dos louros agora legitimamente colhidos.

Arrebarem do beneficiar es italianos infelizes e os nossos pobres irmãos do Douro.

Continuem n'essa gloriosa senda da caridade.

Em Faro tambem há muito pobre infeliz e as duas pias instituições—Santa Casa da Misericordia e Albergue dos pobres—esperam de vós o generoso auxilio que lhes podeis proporcionar.

Nem só no templo christão se adora a Deus. se exalta o teu santo nome.

N'aquelle bello e lindo templo da Arte, que se denomina *Theatro Lethes*, ali podeis tambem glorificar o Creator, trabalhando para adocar as dores dos que soffrem de mingua de saúde e de alimento.

Faro, 25 1 909

A. T. Neves

Em resumo: duas festas brilhantissimas, por cujo exito felicitamos calorosamente a commissão promotora com esta pelos srs. Abraham Sabath, dr. Alberto de Moraes, Amílcar Duarte, Antonio Neves, Constantino Cumano, João Fonseca, José Mattos e Ventura Vilhena, poderosamente coadjuvada pelo sr. João Antonio Judice Fialho, incansavel em obsequiar promotores e colaboradores.

Pena foi que o cunho de fioura e distincção que a commissão imprimiu á festa, na sua organização, e que os seus colaboradores mais accentuaram com um desempenho *hors-ligne*, quasi inacreditavel em amadores que, na sua maior parte, faziam a primeira apresentação em publico, fosse desmanchada pela forma incorrecta porque, no 2.^o sarau, se portaram algumas pessoas, poucas felizmente, troçando, com um descaradamente só desculpavel por falta de chá ou excesso de... *espírito*, de todos os que cooperaram n'aquellas festas, a ponto de indignar e enojar senhoras que nas frisas se viram obrigadas a ouvir-lhes as suas bem claras manifestações de indelicadeza.

Applaudimos estas festas de caridade com toda a nossa alma e applaudil-as-heimos sempre que se repitam com tal exito, mas, quando n'ellas tomarem parte amadores como agora e muito especialmente senhoras dignas de todo o respeito e consideração, pelo fim caritativo que as impelle, parece-nos de toda a conveniencia não tornar publica a venda de bilhetes, distribuindo-os os promotores por sua propria mão.

Assim, embor' persista a impossibilidade de se colibir a assistencia de pessoas que, pela sua qualidade de foyasteiros, pela sua posição social e estado mais obrigação tinham de, pelo menos, fingir de educadas, respeitando não só as familias de quem os recebe bem, mas as dos seus superiores hierarchicos, sempre se evita a entrada do *deum-monde* ordinario cá da terra e reporters pouco finos, tão falhos de seriedade como os decantados concursos do *Seculo*.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar um agradecimento da commissão promotora d'estes saraus, o que faremos no proximo numero.

Capella de N. S. da Saude

Para os apreciadores de trabalhos artisticos estárã hoje patente ao publico, das 12 ás 4 horas da tarde a capella de N. S. da Saude, a poucos minutos d'esta cidade, de que é proprietario o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, a expensas de quem agora foi restaurada pelo habil e consciencioso artista, sr. João Pedro da Cruz Leiria.

E' trabalho, ao que nos consta, digno dos creditos que merecidamente goza o sr. Leiria, que ao bom gosto artistico ali um completo e profundo conhecimento de todos os segredos da arte nas suas diferentes manifestações, impundose assim á consideração e sympathia de todos os que presam quem, como o sr. Leiria, se eleva pelo trabalho e estudo ao grau de perfeição a que chegam e de que deu agora mais uma manifestação evidente.

Até á morte

DEDICADOS A D. C. A. J. Nunca em teu rosto adorado, Livre de nuugas pungentes; Brotem lagrimas ardentes, Como as que eu tenho chorado... D. A. P. M. Ribeiro Nunca os teus olhos tão bellos, Onde se espelha a ventura; Vertam prantos d'amargura, (Caiha-me a mim só vertel os!) Deus te dê bem longa vida, Saúde e a Felicidade; Livre-te Elle da Adversidade, Oh! alma tão extremecida!... Possa sempre a Boa Sorte, Velar-te a s'rena existencia; Soffra eu, com paciencia, Até que me accuda a Mortel... Adeus, visão fascinante! Adeus Martyrio cruel!... Porque, meu Deus, tanto fel Para um peito tão amante!... Faro, 25 1 909

NOTICIAS VARIAS

O sr. conde do Cabo de Santa Maria, digno presidente da Camara Municipal, adoeceu repentinamente no domingo, sendo porém satisfatorio o seu estado, com o que muito folgamos.

Por aquelle motivo não pôde o sr. conde ir a Lisboa assistir á renhião do partido regenerador, no dia 3.

Tem passado incommodado de saúde o nosso presado camarada e director Dr. Arthur Aguedo. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Tambem tem estado bastante doente o menino Raul de Brito filho mais novo do sr. Francisco José Bernardino, de Brito escriptão de direito n'esta comarca. Estimamos as suas melhoras.

Regressou da capital o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, sub delegado de saúde do concelho.

Tem passado bastante doente o sr. Domingos Gueiro.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Foi ao norte tratar de assumptos particulares o sr. dr. João Gago Nobre, conservador na comarca d'Olhão.

A direcção do Club Farense resolveu dar uma *soirée* no sabbado gordo e duas reuniões familiares na segunda e terça-feira de entrudo, sendo esta ultima *masquée*.

Tem estado em Faro o sr. dr. Ferreira Guimarães, meretissimo juiz em Moura.

Nas linhas do sul e sueste principiou a não ser contada para o effeito de validade dos bilhetes de ida e volta, a data em que são comprados os mesmos bilhetes.

Foi concedido ao sr. Antonio Maria Parreira Cruz, o local denominado A do Sol, na carta de Lagos, para a pesca de sardinha por meio de uma armação fixa á valencia.

O edificio, cerca e mais pertenças do convento de Santa Clara, de Moura, vai á praça no dia 19 no ministerio da fazenda.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Victor Fonseca, notario interino n'esta comarca.

Partem amanhã para Lisboa, onde vão guardar o regresso do sr. Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves, seu pai o sr. Francisco Travassos Neves, de Tavira e seus filho e neto, srs. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves e Antonio Maria Rebello Neves.

Entre outros, estiveram em Faro para assistir á recita no Lethes, os srs. drs. Alvaro d'Athayde, Simões Alegre, Fructuoso da Silva, Luiz Rebello, José Bernardo d'Aragão Teixeira e Francisco Barros.

Esteve em Faro o sr. Pedro d'Alcantara Palermo, tenente do exercito ultramarino, no gozo de licença em Tavira, sua terra natal.

Para a direcção do Gymnasio-Club de Faro foram eleitos os seguintes socios:—Effectivos. Dr. Alberto de Vasconcellos Moraes, Francisco José Bernardino e Brito, Eáoardo Alberto da Silva Soares, Augusto Christovão da Conceição, Francisco Pedro de Lima, José Tavares Blanco e Francisco Martins de Oliveira. Substitutos. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Luiz Sangreman Proença, Francisco Antonio da Natividade, João Antonio Alexandre, Francisco José Pinto Junior, Ludovico Caetano de Menezes e José Joaquim.

—A tratar de assumptos respeitantes á sua casa commercial esteve no Porto o sr. Paulo Pinto, que regressou esta semana.

Tem estado doente o sr. Ignacio Tavares, proprietario da Havaneza Fénix.

Regressou no dia 1 de Lisboa o sr. capitão João Pires Viegas, governador de Niassa.

Tem estado bastante doente em Portimão o sr. José Negrão Buisel, professor n'aquella villa.

Em Portimão estão doentes as seguintes damas: D. Maria da Piedade Monteiro; D. Maria Lopes Alves e D. Maria José Guerreiro.

Esteve quarta feira n'esta cidade o sr. Mattias Gomes Sanchez, de Villa Real Santo Antonio.

Esteve ultimamente n'esta cidade o sr. João Francisco de Salles Barroso e sua gentil filha sr.^a D. Maria das Dores.

Está quasi restabelecida a fillinha do sr. Dr. Alberto de Moraes que

ultimamente esteve doente. Os nossos parabens.

Partem amanha para Lisboa, no rapido, os srs. Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves e seu filho sr. Antonio Rebello Neves.

Esteve em Faro o rev. ajudador de Moncarapacho, sr. A. Oliveira.

Tem estado doente em Portimão o sr. Frederico da Paz Mendes.

Na igreja matriz de S. Pedro realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Beatriz Guimarães d'Almeida, orphã do mlogrado João Pereira d'Almeida, com o sr. Francisco José Marques Freire, proprietario, de Tavira.

As nossas felicitações. O sr. Eduardo Frederico de Melo Garrido, conductor chefe de secção foi, por despacho do conselho de administração do caminho de ferro do sul e sueste, louvado pela bem orientada direcção dos trabalhos, na reparação das avarias causadas pelo temporal no dia 30 de novembro ultimo, entre as estações de Conceição e Tavira, visto ter demonstrado mais uma vez o seu zelo e competencia para o serviço.

Está em Lisboa o sr. Antonio do Carmo Provisorio, negociante e industrial em Villa Nova de Portimão. Anda ali tratando da aquisição de material para uma empresa de um cinematographo a estabelecer em barlavento da provincia.

Foi chamado a Lisboa para lher confiada uma commissão extraordinaria de serviço aduaneiro o sr. Guilherme Xavier de Basto, inspector das alfandegas, tendo a seu cargo a inspecção do imposto de pescado nos portos do Algarve.

No dia 1 do presente mez, na igreja da Misericordia d'esta cidade, foi recada uma missa suffragando a memoria do fallecido Antonio Alexandre Pinto que foi delegado do thesouro n'este districto.

Assistiram a este acto religioso a sua viuva, a sr.ª D. Joanna Mendonça Pinto, as suas irmaãs e outras pessoas das relações d'esta respeitavel familia.

Era esperada hontem em Portimão, a sr.ª D. Olympia de Padua Franco, esposa do sr. Conselheiro Padua Franco.

Já retirou para Lisboa a sr.ª D. Joaquina Pargana Neves, que esteve em Portimão durante a estação calmosa e parte do inverno.

O antigo governador civil progressista d'este districto, o sr. conselheiro José Vaz Seabra de Lacerda, foi agredido por um malfetor no caminho de ferro quando vinha de S. Pedro do Sul para Lisboa, no dia 31 do passado mez.

O malfetor investiu com a sua victima armado com um box, ferindo o apenas, porque o sr. Seabra soube repellir a aggressão, mas não pôde evitar que o meliante se lhe escapasse, tendo este podido descer a linha e escapar-se.

Dois dias depois porém pode ser prezo e vae responder por este eeu acto.

Parte em breve para o seu governo, em Cabo Verde, o sr. Capitão tenente da armada Martinho Montenegro que aqui exercia o logar de commandante da Palmella.

A familia de s. ex.ª fica residindo n'esta cidade.

Os srs. Conselheiro Teixeira de Sousa, dr. Teixeira d'Azvedo, o seu filho dr. José d'Azvedo, dr. Agostinho Lucio, Conselheiro Domingos Eusébio e official da armada o deputado Antonio Ortigão, com o seu pae o sr. Antonio Eduardo Macedo Ortigão, regeneradores, estiveram na estação do caminho de ferro do sul em Lisboa no dia 3 do corrente, apresentando as suas despedidas a todos os seus correligionarios do Algarve que n'esse dia regressavam ás suas casas.

Na parochial igreja de S. Pedro, consagraram-se, na quarta-feira, o sr. Antonio de Sousa Ramos, sollicitador forense, n'esta comarca e a sr.ª D. Maria Adelaide Avellar Basto, filha do sr. Candido Xavier de Basto, antigo empregado na direcção das Obras Publicas, d'este districto.

Foi celebrante o rev. conego José do Sousa Guerreiro, reitor da Sé Cathedral e testemunharão o acto a sr.ª D. Maria Angela da Cruz Pinto e os srs. dr. Joaquim Rodrigues Davim e Arthur Aguedo, com proençação, respectivamente, dos srs. dr. José dos Santos Pegas Cabrita, meretissimo juiz de direito em Beja, amigo intimo do noivo e Antonio Cordés d'Avellar, general de brigada, tio da noiva.

Acompanharão a noiva a igreja a sr.ª D. Emilia Palma e D. Francisco Belles Mascarenhas e a filha do sr. Burro da Veiga, pae da noiva e o sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

Felicitamos os noivos e fazemos votos pelas venturas de que são dignos.

Já regressou á casa de sua mãe n'esta cidade a sr.ª D. Rachel Carneiro que estava em Lagoa em tratamento.

Regressou no dia 1 de Lisboa o sr. director das obras publicas do districto de Faro, que allóra em serviço tdo seu logar.

O filho do nosso colega Luiz Mascarenhas, o sr. João Carlos Gomes Mascarenhas, obteve do Reitor da Universidade a tolerancia de mais cinco faltas em cada uma das disciplinas que frequenta por motivo de restauração da saúde, o que lhe permitiu voltar a casa de seus paes em Portimão mais umas semanas e ter tempo de melhorar tratamento na sua convalescença.

Parte proximoamente para Lisboa em gô-o de licença o sr. Conselheiro José Julice d'Aborn, diglo secretario geral d'este districto.

Durante este tempo promete estar á testa dos serviços o sr. governador civil, que raro é isto n'esta terra.

Está em Faro em casa de seu cunhado sr. José Bivar, a sr.ª D. Maria Valentina Negrão, interessante filha do nosso amigo o sr. Joaquim d'Almeida Negrão, de Villa Nova de Portimão.

Tem estado em Faro a esposa do nosso amigo o sr. Francisco de Bivar Weinholtz de Portimão, a sr.ª D. Francisca de Bivar.

Moncarapacho, 2-3-909

Foi aqui organizada uma commissão composta de ecclesiasticos, professores, juiz de paz, regedor e provedor da misericordia para, em pedido r, angariar donativos para as victimas da catastrophe do sul de Italia. Efectivamente, depois da missa conventual de hoje, a commissão reuniu á porta da igreja e em seguida deu uma pequena volta pela aldeia, produzindo o pedido rio a quantia de 13:320 reis. Foi pouco, na verdade, mas attendendo ao meio e a certas circunstancias, fii muito.

Para lamentar é que, havendo aqui um grupo dramatico que muito poderia concorrer para o bom exito do pedirio, se não tivesse associada a tão sympathica obra.

Em suffragio dos que pereceram na catastrophe, celebrará o rev. prior Alagaya, no proximo dia 8, na igreja matriz, uma missa seguida de Libera-me.

No domingo passado realizou-se a festividade em honra de S. Sebastião, na sua capella, no sitio de Quatrim do norte. Foi pouco concorrida, devido á chuva.

Por suspeita, tem sido presos alguns individuos desconhecidos, que se suppõem ser gatunos. Para a cidade de Olhão foi hontem o celebre amigo do alheio José Sorregho.

A phylarmonica Restaurada Moncarapachense foi hoje tocar a Quellas, na festa de S. Sebastião.

O ajudador d'esta freguezia celebró hontem uma missa seguida de Libera-me, presidida pelo rev. prior, suffragando as almas do rei D. Carlos e do principe real D. Luiz Filipp. A convite do celebrante assistiram, as escolas parochiaes e os srs. Bento Carrajolla, Dimas Eduardo da Graça e Francisco Gago Nobre, representando os partidos monarchicos d'esta aldeia.

Assim é que a mocidade que frequenta o lyceu, Adora hoje o tal latim Como producto do céu.

Os mestres andam pasmados Ante os enormes progressos Alcançados, em dois dias, Té por cabullas confessos

D'aqui se prova que um mestre, Com carranca e palmatoria Não é capaz, em mil annos, Mesmo nunca—qual historia!

De alcançar o que conseguem —A quinta parte sequer, Em uma hora, n'um instante Os labios de uma mulher—

Uma victima chronica do latim.

GAZETILHA

Depois de ouvir Celména, no Beltrão de Figueiróa, Lendo, graciosa, o latim, Como quem lê coisa boa,

E' forçoso convencermos De que o latim massador, E' bello, suave e terno, Como palavras d'amor.

Assim é que a mocidade que frequenta o lyceu, Adora hoje o tal latim Como producto do céu.

Os mestres andam pasmados Ante os enormes progressos Alcançados, em dois dias, Té por cabullas confessos

D'aqui se prova que um mestre, Com carranca e palmatoria Não é capaz, em mil annos, Mesmo nunca—qual historia!

De alcançar o que conseguem —A quinta parte sequer, Em uma hora, n'um instante Os labios de uma mulher—

Uma victima chronica do latim.

Correspondencias

Villa Real de Santo Antonio

Seu olhar franco denotava a limpidez d'uma alma sincera e no timbre sonoro e firme da sua voz distinguia se a pureza da sua consciencia. Informaram-nos o motivo por que ali se encontrava.

Segundo nos disseram, o alludido rapaz, tendo sido preso sem motivo justificado, no acto eleitoral de 1 de novembro passado, processou as autoridades que constituam a meza, adquirindo por esse motivo as represalias dos seus adversos. Constou-nos mais que não tendo sido intimado pelos officiaes de diligencia para comparecer no tribunal na occasião da inquirição dos testemunhos por elle apresentados, não compareceu no tribunal sem se retirar do para constar alguma, sendo porém chamado ao pôr do sol, fora da hora legal.

Em vista d'isto não havemos em nada a abertura da audiencia e julgando desnecessaria a sua comparencia, retirou-se, irritado que o levou mais tarde a ser considerado como réu.

Com maxima notámos que havia quasi o firme proposito de o condemnar, por quanto não o deixavam defender ou temiam a sua defeza. Temos sempre visto que a qualquer accusado lhe é permitido o direito d'essa defeza, mas com surpresa, tal não encontramos aqui, pois que quando ia expôr as suas razões era intimado a que se calasse! Nós julgavamos que viviamos no século XX mas que pelo que observamos pareceu nos termos retrocedido á época de D. João III, esse celebre tempo dos garfos, do cepo, da fogueira, em fim, do santo tribunal da Inquisição! Cremos que quem commosco assistiu a semelhante audiencia, dirá o mesmo que nós dizemos e sempre diremos tambem que a justiça devia estar acima das paixões politicas.

Quem teve a lembrança de representá-lo com a balança na mão, ou era muito recto ou teve uma infeliz idea.

Ficou-lhe-hemos muito gratos p a marçã d'estas mal aliuhavadas palavras.

B. Democles.

Moncarapacho, 2-3-909

Foi aqui organizada uma commissão composta de ecclesiasticos, professores, juiz de paz, regedor e provedor da misericordia para, em pedido r, angariar donativos para as victimas da catastrophe do sul de Italia. Efectivamente, depois da missa conventual de hoje, a commissão reuniu á porta da igreja e em seguida deu uma pequena volta pela aldeia, produzindo o pedido rio a quantia de 13:320 reis. Foi pouco, na verdade, mas attendendo ao meio e a certas circunstancias, fii muito.

Para lamentar é que, havendo aqui um grupo dramatico que muito poderia concorrer para o bom exito do pedirio, se não tivesse associada a tão sympathica obra.

Em suffragio dos que pereceram na catastrophe, celebrará o rev. prior Alagaya, no proximo dia 8, na igreja matriz, uma missa seguida de Libera-me.

No domingo passado realizou-se a festividade em honra de S. Sebastião, na sua capella, no sitio de Quatrim do norte. Foi pouco concorrida, devido á chuva.

Por suspeita, tem sido presos alguns individuos desconhecidos, que se suppõem ser gatunos. Para a cidade de Olhão foi hontem o celebre amigo do alheio José Sorregho.

A phylarmonica Restaurada Moncarapachense foi hoje tocar a Quellas, na festa de S. Sebastião.

O ajudador d'esta freguezia celebró hontem uma missa seguida de Libera-me, presidida pelo rev. prior, suffragando as almas do rei D. Carlos e do principe real D. Luiz Filipp. A convite do celebrante assistiram, as escolas parochiaes e os srs. Bento Carrajolla, Dimas Eduardo da Graça e Francisco Gago Nobre, representando os partidos monarchicos d'esta aldeia.

Assim é que a mocidade que frequenta o lyceu, Adora hoje o tal latim Como producto do céu.

Os mestres andam pasmados Ante os enormes progressos Alcançados, em dois dias, Té por cabullas confessos

D'aqui se prova que um mestre, Com carranca e palmatoria Não é capaz, em mil annos, Mesmo nunca—qual historia!

De alcançar o que conseguem —A quinta parte sequer, Em uma hora, n'um instante Os labios de uma mulher—

Uma victima chronica do latim.

GAZETILHA

Depois de ouvir Celména, no Beltrão de Figueiróa, Lendo, graciosa, o latim, Como quem lê coisa boa,

E' forçoso convencermos De que o latim massador, E' bello, suave e terno, Como palavras d'amor.

Assim é que a mocidade que frequenta o lyceu, Adora hoje o tal latim Como producto do céu.

Os mestres andam pasmados Ante os enormes progressos Alcançados, em dois dias, Té por cabullas confessos

D'aqui se prova que um mestre, Com carranca e palmatoria Não é capaz, em mil annos, Mesmo nunca—qual historia!

De alcançar o que conseguem —A quinta parte sequer, Em uma hora, n'um instante Os labios de uma mulher—

Uma victima chronica do latim.

Correspondencias

Villa Real de Santo Antonio

A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

REIS 1:000\$000

Devidamente auctorizada por alvará do digno juiz de Direito d'esta comarca de Faro, reccebi d'A Equitativa dos E. U. do Brazil, Sociedade de Seguros mutuos sobre a vida, com sede no Rio de Janeiro, por sua Filial em Portugal, a quantia de UM CONTO DE REIS, em moeda portugueza, importancia do seguro que sobre a sua vida e á sua ordem havia effectuado na referida Sociedade meu fallecido marido João Francisco Xavier da Silva Reis, como consta da apolice N. 21238, a qual devolve á mesma Sociedade para ser cancellada e d'ella dando quitação á Equitativa dos E U. do Brazil. Faro, 25 de janeiro de 1909

(a) Thereza Coimbra de Jesus Reis

Como testemunhas (a a)

Manuel Igacio Nugas Bento José da Silva

Segue-se o reconhecimento

Editos de 30 dias

1.º annuncio

Por este juizo, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico por obito de Maria Barbara de Lima, viuva de José Baptista, ex-moradora no sitio de Mar e Guerra, freguezia de São Pedro d'esta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os coherdeiros Maria Joaquina, solteira, de vinte e dois annos, José Baptista, solteiro, de vinte e um annos e Manoel Baptista, solteiro, de dezoito annos, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Faro, 28 de Janeiro de 1908

O escrivão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei: O 1.º substituto do juiz de direito em exercicio Aguedo

Real Instituto de soccorros a naufragos

Comissão Departamental de Faro

De ordem de s. ex.ª rev.ª o sr. bispo do Algarve vice presidente da Comissão Departamental, são convocados os ex.ªs socios do Real Instituto inscriptos na sede d'esta commissão a reunirem em assembleia especial no dia 14 do corrente pela 1 hora da tarde no Paço Episcopal.

Podem tambem fazer parte d'esta assembleia todos os socios do Instituto, quaesquer que sejam as commissões em que estejam domiciliados, em virtude das disposições regulamentares. O fim da reunião é para cumprimen-

Faro, 27 de Janeiro de 1909

O escrivão Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves. Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Substituto Aguedo

to dos artigos 34, 37, 38 e n.º 12 do artigo 42 do regulamento dos serviços de soccorros a naufragos de 7 de maio de 1903.

Secretaria da Comissão Departamental de Faro, 6 de fevereiro de 1909.

O secretario, Agnes de Sousa capitão tenente.

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 21 do proximo mez de Fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, na Travessa Rsequinho, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der sobre o valor com que se acham inscriptos na respectiva matriz predial os seguintes bens, pertencentes a Francisco Ramos morador no sitio do Bengado, freguezia de São Braz, penhorados na execução que contra elle move a Fazenda Nacional a saber: metade d'um moinho movido a vento no sitio do Bengado, freguezia de São Braz, sendo o valor da metade penhorada 65:000 réis.

A terça parte d'um moinho movido a vento e terra que o rodeia no mesmo sitio do Bengado, sendo o valor da terça parte penhorada 30:500 réis.

A contribuição de registo e despezas de praça serão pagas pelo arrematante. Por este ficam citados os credores incertos do executado para assistirem á praça.

Faro, 27 de Janeiro de 1909

O escrivão Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Substituto Aguedo

CAFÉ ESMERALDA

DE
IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO

**O mais antigo, afreguezado e bem
fornecido da provincia.**

Optimo serviço de meza redonda
Fornecce almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

**OURIVESARIA LOPES
FARO**

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros
Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio
Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR
Filial em Loulé, Praça, 31—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.^A

**SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871**

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido
de objectos proprios para brindes**

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE
TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDE SAOS SEUS FREGUEZES



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL
Ourivesaria Tavares Bello & Filho
OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

**Temos officina onde se executam todos os trabalhos
pertencentes á sua industria.**

PREÇOS MODICOS 40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 8:000
Caixas » 50 » 4:000

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



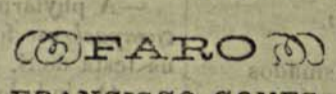
TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 »
Pá, alcatra, etc	240 »
Peito, abas, etc	200 »
Carneiro: perna e costellas	220 »
Pá e peito	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCESSOR DA DROGARIA PENINSULAR



RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

**COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
CONTRA FOGO**

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



Empresa Automobili- ta Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**
CORRESPONDENTE EM FARO
Eliezer Sequerra.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene. e Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 40

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do collossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, t-dos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubeitz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO
50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124